



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

ACTA N.º 2/2009

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e nove, pelas 11,00 horas reuniu, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, a Assembleia Municipal, convocada nos termos Regimentais para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: COMEMORAÇÕES DOS 35 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Foi distribuída a folha de presenças, tendo-se verificado a **presença e faltas** dos Senhores Deputados:

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Maria Isabel Franco Gonçalves Verão, Dra.;
- Vítor José Pereira das Neves Morais Trindade, Dr.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- Nádia Filipa Antunes Madeira Gouveia, Dra.;
- António da Silva Letra;
- José Rodrigues Nunes;
- Filipe Alberto Freire Nogueira Rosa;
- Rosa Alexandra Travassos de Sousa Colaço, Dra.;
- Francisco José Redondo Ferreira;
- António Travassos Rodrigues Serrano;
- Fernando Cordeiro Contente Ferraz, Dr.;
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Carlos Alberto Rodrigues Góis, Eng.º;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- António Abreu Gaspar;
- António Nunes Costa;

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2009**

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Manuel Augusto Serralha Duarte, Dr.;
- Adelino Gomes Henriques, Prof.;
- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- Virgílio Santos Silva;
- Carlos Miguel Simões Pimenta;

Apresentaram justificação:

- António Campos Ramos;
- Ramiro Lucas Valente;
- José Rosário Martins;

Não apresentaram justificação:

- António Simões de Almeida;
- Maria Lucília Almeida Galvão;
- Joaquim Góis Duarte Estrela.

Da **LISTA INDEPENDENTE “SEMPRE POR SAMUEL”** verificou-se a **presença** do Senhor Deputado:

- José Ribeiro Catarino.

Da **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Manuel José de Almeida Lopes, Eng.º;
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º.

Estiveram presentes nesta Sessão 27 membros, pelo que a Senhora Presidente da Assembleia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

COMEMORAÇÕES DOS 35 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Francisco Malhão, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

Senhores aqui presentes e todos aqueles que, onde quer que estejam, nos escutam através da Rádio Popular de Soure.

Em primeiro lugar queria agradecer a todos aqueles que organizaram e participam nas várias iniciativas destas Comemorações.

Quero também sublinhar que tenho muito orgulho da forma como se comemora o Abril de 74, em Soure, e do empenho que esta Câmara manifesta na sua organização.

Comemoramos o 35.º Aniversário do Dia da Liberdade.

Comemoramos a Revolução de Abril.

Comemoramos o dia e o tempo mais avançados, mais progressistas e de maior modernidade da nossa história colectiva e que, por isso, permanecem como referências essenciais na luta que hoje travamos, tendo como objectivo imediato derrotar a política de direita e restituir aos trabalhadores, ao Povo e ao País, a Democracia avançada de Abril e o rumo socialista por ela apontado.

Abril foi um dia e um processo ao levantamento militar que, protagonizado pelo glorioso Movimento das Forças Armadas, sucedeu-se o levantamento popular e a aliança do Povo/MFA que derrubou o Regime Fascista. Tudo isso foi o culminar de décadas de resistência e de combate contra a Ditadura Fascista; resistência e combate que tiveram no PCP, sempre na primeira fila de luta, o seu máximo expoente.

Foi sob o impulso e com a experiência adquirida nesse combate sem tréguas ao Fascismo, que as massas populares ocuparam as ruas no dia 25 de Abril, conquistando as liberdades através do seu exercício e, assim, criando as condições para os avanços revolucionários subsequentes. Foi também na base dessa experiência que o movimento operário e popular emergiu como força determinante, desde logo construindo o mais poderoso 1.º de Maio de toda a sua História, que se revelaria decisivo na consolidação das liberdades conquistadas e que foi ponto de partida para um processo que assumiu um inequívoco conteúdo revolucionário porque teve como primeira preocupação responder aos problemas dos trabalhadores, do Povo e do País.

Com efeito, as primeiras medidas dos primeiros Governos provisórios, impostas pela força da luta de massas, são bem elucidativas das características revolucionárias desse processo: aumento geral dos salários e estabelecimento imediato de um Salário Mínimo Nacional que, por si só, multiplicou por dois, por três, por quatro, os salários de centenas de milhares de trabalhadores; a criação de milhares de postos de trabalho; a criação do Subsídio de Desemprego; a proibição de despedimentos sem justa causa; o direito às férias e ao respectivo subsídio; o aumento e alargamento das pensões e reformas...

A Revolução de Abril, com os seus avanços e conquistas políticas, económicas, sociais, culturais e civilizacionais afirmou-se como o momento mais luminoso da História de Portugal e a sua força e actualidade resultam das suas profundas raízes históricas no País e no Povo. Nunca é demais sublinhar que todos esses avanços e conquistas nasceram da acção decisiva das massas populares que correspondiam à realidade nacional e aos anseios e inspirações do Povo e não foram “importações” ou “cópias de modelos”, ao contrário do que diziam os propagandistas da contra revolução, eles sim, preparando as condições

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

para implementarem o seu velho modelo importado da velha loja do capitalismo internacional.

A Reforma Agrária, as nacionalizações, o controle operário, a descolonização, complementadas com uma clara afirmação da independência e soberania nacional e conquistadas com uma forte componente participativa, foram passos cruciais para a construção da Democracia avançada e que a Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976, consagraria.

Por tudo isso, a Revolução de Abril espalhou o medo, o pânico nas forças reaccionárias nacionais e internacionais que contra ela desencadearam uma poderosa ofensiva carregada de ódio.

A contra revolução caracterizou-se por um “vale tudo” em que abundaram: primeiro, as conspirações, a agitação dos velhos espantalhos reaccionários e obscurantistas, a manipulação de consciências e votos, as manobras divisionistas e que não hesitou, quando disso teve necessidade, em recorrer ao terrorismo bombista.

Depois, foi a contra revolução institucional, iniciada pelo primeiro Governo do PS/Mário Soares e continuada por todos os que, desde então, se lhe sucederam: Governos do PS e do PSD, sozinhos, de “braço dado” ou com o CDS/PP “atrelado” e todos empenhados na aplicação de uma política de ajuste de contas com Abril; todos empenhados em liquidar o que de mais revolucionário, avançado e progressista havia sido construído; todos empenhados numa política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista; todos tendo como preocupação prioritária reduzir ou liquidar os direitos dos trabalhadores e abrir as portas à acentuação da exploração; todos assumindo-se como Conselhos de Administração dos interesses do grande capital; todos vendendo pedaços de independência e da soberania nacional, numa postura de total submissão ao imperialismo norte-americano e à sua sucursal, que dá pelo nome de União Europeia; todos roubando conteúdo democrático à Democracia de Abril, todos, enfim, levando à prática a política de direita que conduziu Portugal à gravíssima situação hoje existente. Por isso, no momento em que assinalamos o 35.º aniversário de Abril, coloca-se-nos uma questão essencial: a necessidade de uma ruptura com esta política de direita, antidemocrática e antipatriótica. Ruptura que a realidade nacional aponta como imperativa e urgente e que dê lugar a uma mudança que retome os objectivos libertadores da Revolução de Abril, que ponha termo à subordinação do poder político ao poder económico, que construa o tempo novo que Abril mostrou ser possível, o tempo da Democracia e da Liberdade, do Progresso e da Justiça Social, da Paz e da Independência Nacional, porque lutando pelo futuro é por Abril de novo que lutamos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores...

Comemorar Abril é também estar atento aos tiques e às ideias saudosistas. Passados 35 anos da Revolução libertadora dos cravos há quem insista em entrar em provocações e fazer coincidir com esta mesma data a homenagem a quem, até ao dia que hoje aqui comemorámos, nos privou durante longos anos de liberdade. Há ainda quem, liderando partidos com assento na Assembleia da República, venha publicamente colocar a hipótese de suspensão da Democracia por determinado tempo. Quem não se lembra das tentativas

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

de intimidação das organizações de trabalhadores no exercício da sua actividade em defesa dos seus direitos constitucionais? Estas preocupações devem ser tidas ainda mais em conta em época de crise pois o capital, ganancioso como o conhecemos, quanto mais tem, mais quer e não faz cerimónias em deixar os trabalhadores na miséria, não estando disposto a abdicar das suas mais valias, seguirá até às últimas consequências, nomeadamente até à repressão e à instauração da Ditadura. Portanto, é necessário estar vigilante e dar luta a qualquer manifestação de regresso ao passado!

Minhas Senhoras e Meus Senhores...

Comemorar Abril é transformar as Eleições para o Parlamento Europeu, para a Assembleia da República e para as Autarquias Locais em grandes campanhas de esclarecimento. É insistir que só no caminho de Abril, pela via das profundas transformações económicas e sociais que coloquem nas mãos do Estado e ao serviço do Povo as alavancas fundamentais da economia. Só no caminho do socialismo é possível dar resposta aos desafios que hoje se colocam à sociedade portuguesa e enfrentar, com sucesso, a crise profunda do capitalismo que está a assolar o Mundo.

Comemorar Abril é, em nosso entender, evocar um momento maior da História do Povo Português, prestar homenagem a quantos, com o seu exemplo, a sua luta, o seu heroísmo, por vezes, com a dádiva da própria vida, nunca desistiram nem perderam a confiança na vitória, tornando possível a alvorada libertadora de 25 de Abril, com um papel essencial e determinante dos Comunistas.

Comemorar Abril é, sem dúvida, participar activamente nos órgãos do Poder Autárquico, na resolução dos problemas das populações da nossa terra, da nossa Freguesia, do nosso Município, respondendo às suas expectativas e aos seus anseios.

Viva o Concelho de Soure! Viva o 25 de Abril!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Rui Cunha, da Bancada do PSD, que proferiu o seguinte discurso: “permita-me, Senhora Presidente, num dia em que se comemora também esse valor supremo da Igualdade, me dirija à Assembleia de forma igualitária e informal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, 25 de Abril de 1974! Para mim, e seguramente para muitos de vós, parece que foi ontem...

O 25 de Abril de 74 é, antes de mais, uma data que a memória e vontade dos homens foi modelando e recreando.

Na verdade, quando se finar a memória dos vivos, a História encarregar-se-á de colocar na enciclopédia uma referência breve e objectiva, que servirá de resposta certa nos concursos televisivos ou interactivos do futuro. Provavelmente irá constar “25 de Abril de 1974: Revolta dos militares milicianos” ou simplesmente “Golpe Militar”.

Mas foi - terá sido - só isso o “25 de Abril”? Não, seguramente!

A revolta militar foi o mote ou o pretexto, para a sociedade civil, com a condução dos que tinham alguma consciência política, expandir os seus anseios de Liberdade e de Mudança. Foi então que se começou a criar, ou se quisermos a recrear, o 25 de Abril, dando-lhe, não um mas vários conteúdos, consoante a formação, anseio, ou simples crença dos seus

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

aderentes. De tal sorte que hoje, se formos perguntar, sucessivamente, a cada cidadão que tenha memória viva desta data e alguma consciência sociopolítica, este nos dará uma ideia, uma definição do que foi - do que é - o 25 de Abril.

Volvidos 35 anos - 35 anos! - e ainda por escrever a História, todos, cada um à sua maneira, ou à maneira do Grupo ou Família Política com que mais se identifica, reclama que “falta cumprir Abril!...!”. Sinceramente, sou dos que nunca entendeu o real sentido desta exclamação/reclamação/lamento, ou seja lá o que for.

O “25 de Abril” é uma data da nossa História que assinala uma Revolta Militar. Revolta que nos abriu o caminho, a todos - militares e civis -, para a construção de uma Sociedade nova, diferente, assente no mais alto ideal herdado da Revolução Francesa: a Liberdade!

Liberdade, Igualdade, Fraternidade - ou Solidariedade, como agora se diz - são conceitos que, fossem eles possíveis de estender à Sociedade por simples Regulamento, não tenho dúvidas que esta Assembleia votaria favoravelmente, por unanimidade.

Mas não é assim, infelizmente...

Há muito que o puro conceito de Liberdade abstracta trazido com a Revolução Francesa deixou de nos satisfazer. A Liberdade pura e abstracta pouca felicidade nos trás. Só se é verdadeiramente livre quando não se tem fome; quando não se teme pela doença; quando vemos os nossos filhos brincar alegremente; quando os olhos daqueles com quem nos cruzamos nos iluminam com o brilho da esperança.

Só se é livre quando se pode escolher.

Não são livres aqueles que se vêm resignados a viver em casa dos pais até aos 30 e mais anos, porque a sociedade evoluiu de forma estranha e não lhe encontra outro préstimo para além da condição de eleitores.

Não são livres aqueles que não podem concluir a sua formação académica e profissional porque a Sociedade, organizada no Estado, não lhe estende a oportunidade prometida e os obriga a hipotecar a vida numa profissão de recurso, que nunca quiseram.

Não são livres aqueles a quem a doença bate à porta e a fortuna ou a Sociedade não permite aceder aos melhores meios de diagnóstico e tratamento.

Não são livres os que se sentem vítimas de ofensa ou injustiça e a Sociedade não lhe faculta um sistema célere e justo e economicamente acessível de realização da Justiça.

Não são livres os que diariamente, para sobreviver nas suas vidas profissionais, sejam elas quais forem, se vejam coagidos a cumprir centenas de leis e regulamentos que não conhecem, nem nunca poderão conhecer, sempre sob a ameaça zelosa - que do zelo emana a justificação para a sua existência - de uma multiplicidade de entidades administrativas a quem foram dados poderes de acoimar.

Não são livres aqueles - cada vez mais - que vivem o dia a dia sob a espada do poder financeiro, ao jugo do qual se entregaram na busca da satisfação de necessidades que deveriam poder satisfazer naturalmente.

Enfim, tantos outros que não podem ser livres, por tantas outras razões que não me ocorrem, mas que seguramente ocorrerão a alguns de vós.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

Entristece-me sobretudo os que não são livres simplesmente porque o não querem ser, optando pelo conforto e segurança do rebanho e assim renunciando a escolher o seu próprio caminho, em cada momento.

Como se vê, a Liberdade não é coisa fácil. Constrói-se com tempo, vontade e muito esforço.

A Liberdade que o 25 de Abril nos trouxe é um bem precioso, que temos que cultivar e guardar a todo o custo, mas é apenas o embrião da Liberdade.

E a Igualdade? A Igualdade é, ao mesmo tempo, o maior sonho e o maior equívoco da Sociedade que nos propusemos construir após o 25 de Abril de 1974.

Muitos de nós, certamente a coberto da ignorância que décadas de afastamento do ensino produziu, avocamos a ideia de Igualdade com um fenómeno absoluto, imposto por decreto. Também aqui, se tal fosse possível, esta Assembleia votaria favoravelmente, por unanimidade. Ficávamos todos iguais... A Igualdade é outro valor perseguido após “25 de Abril de 74” - parece que estamos a perder terreno... -. Volvidos aqueles primeiros momentos de euforia e algum desnorte, hoje é consabido que a Igualdade não é um bem alcançável na sua acessão absoluta. Hoje, não todos, mas uma boa parte de nós, compreende que este ideal tem que ser objecto de uma reformulação negativa, desaguando no conceito da “Não Discriminação”. É esta definição, pela negativa, que devemos perseguir e cultivar pois que só esta é alcançável. São estes conceitos que devemos tentar transmitir aos nossos filhos e, por conseguinte, às gerações vindouras, como parte da nossa própria herança e não nos limitarmos às proclamações de Liberdade e Igualdade, quase sempre numa forma saudosista, como se o futuro não estivesse além mas no passado, há 35 anos.

E a Solidariedade? Naturalmente que o que pretendemos - todos pretendemos, estou certo disso - é a construção de uma Sociedade solidária. Uma Sociedade onde a nossa felicidade não se ofusque com a infelicidade dos outros. No passado, a esmola aliviava o peso da consciência e comprava a remissão dos pecados. Hoje, uma espécie de má consciência colectiva, leva-nos a fomentar múltiplas formas de Solidariedade, quer patrocinadas por organizações privadas, quer por entidades públicas. A caridade é um princípio de inspiração e retribuição religiosas muito querido do passado e que, no seu tempo, minorou muitas situações de sofrimento. Infelizmente, ainda hoje, múltiplas formas de auxílio social têm este timbre caritativo. Não cremos, contudo, que a Solidariedade se cumpra apenas com a redistribuição aos pobres e desfavorecidos de parte do que os ricos não precisam. A Solidariedade deve construir-se na raiz da nossa organização social, evitando, até onde for possível, o florescimento de situações de desigualdade. Para isso temos que estar atentos às suas novas fontes: a Escola, o Corporativismo, os Loobis, a Exclusão Social.

A Escola, para a qual, volvidos 35 anos sobre o 25 de Abril de 74, ainda não encontrámos um modelo eficaz, sendo evidencia gritante a preocupação dos nossos governantes - todos eles sem excepção - no melhoramento das estatísticas, com o desprezo pela efectiva e eficaz formação académica e cultural dos nossos jovens.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

O Corporativismo galopante que perpassa em muitas classes profissionais, acomodadas a um conjunto de mordomias, benesses e vantagens que defendem ferozmente, a coberto da proclamação constitucional dos “direitos adquiridos”, fechando ou dificultando a porta de entrada aos que estão de fora.

Os Loobis, formas envernizadas do tráfico de influências que vão condicionando o quadro legislativo nos mais diversos domínios da sociedade.

A Exclusão Social que constitui, tantas vezes, a consequência das anteriores mas também a sua causa.

Entendemos o “25 de Abril” como “um começo” e não como “um fim”. Cada aniversário, para além dos cânticos à Liberdade e às mais variadas proclamações associadas, será também o momento próprio para fazermos uma pequena reflexão colectiva. Será que cumprimos as esperanças que os vivos da altura depositaram no futuro?

Uma das características do Ser Humano é a sua permanente insatisfação. E, nessa medida, hoje como no tempo futuro dos nossos filhos e netos, outros subirão a esta ou outra tribuna e afirmarão que não! Que muita coisa falta cumprir na eterna perseguição da felicidade colectiva e individual. E terão razão.

Mas isso não nos pode impedir, fazendo justiça a nós próprios como Povo, reconhecendo que já muito fizemos em 35 anos.

Temos sabido manter a Democracia - embora a sua qualidade se venha degradando a olhos vistos -. Construámos um Sistema de Ensino universal e tendencialmente gratuito; construámos um Sistema de Saúde de acesso universal que faz inveja a muitos países ditos do 1.º Mundo; construámos um Sistema de Segurança Social quase extravagante, que não vamos conseguir manter, como quase todos sabemos, mas poucos querem admitir. Mudámos a face do País e despertámos, atempadamente, para as questões ambientais. Criámos alguma visibilidade internacional e alguma simpatia até. Enfim, conseguimos criar uma vida melhor para um maior número de nós.

Mas não queria deixar esta minha intervenção “amputada” de duas últimas considerações para o que creio que está menos bem ou mesmo mal na nossa Sociedade e que urge, com vontade e participação, mudar: o Ensino e a Justiça.

É hoje aceite por largos sectores da população portuguesa que o Sistema de Ensino não encontrou um modelo apropriado às exigências do nosso tempo e continua a propiciar uma formação deficitária aos nossos jovens. Naturalmente, como é bem próprio da natureza humana e, há que dizê-lo sem rodeios, do corporativismo emergente, há que encontrar culpados. Os pais entendem que os responsáveis são os professores; os professores entendem que é a classe política; a classe política acha que foi a anterior classe política que esteve no poder; outros acham ainda que são os alunos e estes, na verdura dos seus anos, vão aproveitando a confusão para não terem culpa nenhuma. Não vale a pena “procurarmos um pai para a criança”, a culpa terá que ser - é - de todos nós. Temos que ser capazes de mudar o Sistema de Ensino, com um projecto sensato e cuidadosamente elaborado, que tenha critérios e objectivos claros e que tenha como único objectivo a melhoria efectiva da sua qualidade. Só alcançando uma efectiva melhoria na

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

qualidade de ensino poderemos aspirar a superiores níveis de produtividade e, por consequência, de riqueza para distribuir. E, já agora, formando sempre melhores professores.

A Justiça... Deixei para o fim a Justiça porque tenho dela uma percepção mais próxima que a maioria dos presentes e, por consequência, mais facilmente poderia falar do seu estado e das suas causas (com tranquilidade que emerge da certeza de saber que não corro o risco de ser convidado para Ministro...!). Não vou, naturalmente, embrenhar-me em questões técnicas, mas apenas dizer-vos, com muita mágoa, que a ideia do estado calamitoso da Justiça, que afecta o cidadão comum, só peca por defeito. Volvidos 35 anos sobre o 25 de Abril de 74, é preocupante como não soubemos reformar uns dos pilares fundamentais da Democracia. A Justiça é cara - caríssima, lenta e ineficaz. Estes são chavões que ouvimos todos os dias a propósito da Justiça, mas que, infelizmente, têm um fraco apoio na realidade. O poder político, paulatinamente, vem tentando, não tanto reformar a Justiça, mas melhorar as estatísticas... a última medida foi o recente entrado em vigor Regulamento das Custas Judiciais. A Justiça apenas fica acessível aos indigentes e aos ricos, tornando-se inacessível à classe média, que é afinal o principal sustentáculo da Sociedade. Este é mais um paradoxo que temos que resolver.

Finalmente, um derradeiro e indelével comentário para a qualidade da nossa Democracia. Não sou dos que acha que todos os políticos são inúteis, oportunistas e corruptos. Na política, como na vida, para parafrasear, com a devida vénia, um distinto político presente nesta Assembleia, há de uns e de outros. O que me parece grave é que a falta de ética na política se multiplique em cada vez mais casos, tanto ao nível do Poder Central como do Poder Local e assistamos ao conformismo do cumprimento da simples legalidade republicana. O Povo não perdoa e é confrangedor assistir ao crescimento da indisponibilidade dos cidadãos portadores de maiores valias para abraçar a “coisa pública”, ficando esta à mercê de clientelas e de uma espécie de “posta-restante” da Sociedade. Esta questão, penso eu, será a causa e também a consequência de uma outra confrangedora constatação: a falta de participação popular nas decisões democráticas.

Sou um novato nestas andanças, como muitos dos presentes sabem e creio que me vou reformar novo - ainda que sem reforma... -, mas surpreendeu-me a sistemática falta de assistência às Assembleias Municipais. Sinto, muitas vezes, que estamos a falar sozinhos, para nós próprios... a prazo, este estado de coisas pode sair caro à Democracia, como foi um bom indício o ainda recente Concurso sobre o Maior Português do século XX ou coisa que o valha...

Vamos ter esperança e cultivá-la. Viva Portugal!”

Usou da palavra o Senhor Deputado José Bernardes, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, meus Colegas, e demais Autarcas presentes, Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas, Senhoras e Senhores Professores, Caríssimos Alunos e Alunas, Representantes das

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

Associações e Colectividades presentes, Senhores Convidados, Órgãos de Comunicação Social, Auditório da Rádio Popular do Concelho de Soure, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito bom dia a todos.

Quando fui convidado para fazer este discurso fiquei a pensar no que havia de dizer, foi então que me recordei desse dia 25 de Abril de 1974... Encontrando-me em frente à televisão no sul de França, a assistir aos acontecimentos que se desenvolviam em Lisboa, questionava nesse dia o que é que os Homens descendentes daqueles que um dia ousaram fundar uma Pátria, descendentes daqueles que um dia ousaram atravessar mares, para descobrir novos mundos, andavam a fazer naquele dia? A prender governantes? A prender os “pides”? E os “bufos” da minha terra? Que lhes terá acontecido?

No ano seguinte e de regresso à Pátria com os meus pais, começámos uma nova vida, uma nova realidade. A força da electricidade deu origem à nova força do petróleo, quem utilizava o interruptor para ligar a luz passou a utilizar o fósforo, quem ligava a televisão, passou a ligar um rádio a pilhas, quem gostava de um copo leite fresco, passou a dispor de água morna, o asfalto deu lugar ao pó, a escola era tão diferente daquelas que frequentei... Retrocesso? Talvez não? Estava em casa, estava na minha Pátria, que finalmente era livre e por isso não precisava-mos mais de fugir ao Regime.

Foi com esta realidade que aprendi a descobrir Abril e os seus Ideais, descobri que os Homens agora tinham Liberdade, que os Homens agora podiam sonhar com um futuro melhor, que os Homens agora podiam falar e agir livremente, que agora o destino da Nação pertencia ao Povo, pois tinha então nascido uma nova Democracia.

Foi com esta realidade que encontrei, que comecei a ver crescer o meu País, comecei por ver pessoas interessadas nas suas terras e nas suas gentes, pessoas ligadas ao Poder Central, às Câmaras Municipais, pessoas ligadas às Juntas de Freguesia, pessoas ligadas ao Associativismo, e foi então, com estas pessoas interessadas que tinham absorvido Abril e os seus Ideais, foi com elas que comecei a ver mudar toda uma realidade que tinha encontrado. Foi assim que vi as acessibilidades a desenvolver-se, o pó a dar lugar ao asfalto, mas neste ponto, deixem-me aqui fazer um parêntese. Não posso deixar de aqui referenciar algo que aconteceu há bem pouco tempo nesta casa, o anúncio do Nó da A1 em Soure, também posso dizer que se trata de uma vitória de Abril, igualdade de oportunidades, mas fruto do trabalho dos tais Homens interessados. Mas continuando, vi as infra-estruturas básicas a serem construídas; na Educação, as Escolas começaram a mudar ainda que muitas, no início, fossem instalações provisórias, mas nos últimos tempos mudaram radicalmente ao serem conjugadas com as novas tecnologias; na Saúde, foi criado o Serviço Nacional; na Acção Social foi dado um salto tremendo, cujo exemplo observamos também na política da nossa Câmara Municipal onde o apoio às famílias, nestes tempos tão difíceis, tem sido exemplar.

É certo que no início a jovem Democracia, tal como qualquer jovem, teve dificuldades em se afirmar e crescer, mas a vontade dos Homens era maior que os problemas.

Ao longo destes anos tenho vindo a participar nestas Comemorações, tendo escutado diversos discursos onde se ouve dizer que é preciso Honrar Abril, onde se diz que é preciso Honrar os Ideais de Abril, mas pergunto eu, de que forma o podemos fazer,

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

sabendo que os mais diversos discursos de circunstância feitos nesta ocasião têm sentidos diferentes. Se um Governo é de Direita, lá temos a Esquerda a atacar, se o Governo é de Esquerda lá temos a Direita a reclamar... Por outro lado, há aqueles que estão sistematicamente contra tudo e todos, eles são contra o Capitalismo, eles são contra o Socialismo, eles são contra o Comunismo... Basta!!!

Será que não podemos mudar a nossa atitude, agora que o mundo atravessa uma crise profunda, agora que o nosso País precisa ainda mais de nós? Não seria isso Honrar Abril, não seria isso Honrar os Ideais de Abril?!

Todos sabemos como se encontra a nossa Economia, todos sabemos como estão algumas das nossas Empresas, sabemos como se encontram algumas das nossas Famílias, sabemos como estão as nossas Instituições, logo, este não seria o momento de sermos mais construtivos, de sermos mais solidários? Não seria isto Honrar Abril e os seus Ideais?!

Em algumas das nossas empresas, nós trabalhadores, não devíamos ser mais produtivos, tentar por todos os meios ao nosso alcance, ajudar a manter as mesmas, e com isso ajudar a manter os nossos postos de trabalhos? Não seria isso Honrar Abril e os seus Ideais?!

Nesta Sociedade onde muitas famílias estão pelas ruas da amargura, sem ganha pão, descapitalizadas, desmotivadas e a viver um verdadeiro inferno, não poderíamos ser mais solidários, mais generosos e atenciosos com as mesmas? Não seria isso Honrar Abril e os seus Ideais?!

Mesmo nós, políticos que temos que governar, ou ser oposição, não é chegada a hora de sermos mais benevolentes uns com os outros e unirmos esforços para fazer face à crise presente, melhorando as condições de vida das nossas populações? Não seria isso Honrar Abril e os seus Ideais?!

Nestes tempos de dificuldades, tempos de crise, não nos deveríamos lembrar daqueles que pela coragem, pela perseverança, e pelo querer, ousaram construir uma Pátria, descobrir novos mundos, e fizeram uma revolução pacífica? Não deveríamos honrá-los, seguindo o seu exemplo? Não seria a melhor maneira de Honrar Abril e os seus Ideais?!

Neste momento de grandes dificuldades, não é chegada a hora de unir esforços, de reinventar Abril e fazer deste País, um País Melhor?

Temos de nos interrogar...

Viva Soure... Viva Portugal ... Abril Sempre..."

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra, proferindo o seguinte discurso: "Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Meus Colegas Vereadores, Senhor Reverendo Pároco José Cunha, Autoridades Cíveis e Militares aqui presentes, Senhores Presidentes de Juntas e Assembleias de Freguesia, Demais Autarcas de Freguesia, Senhores representantes de Instituições dos mais variados domínios, Senhoras Professoras, que nos deram o prazer de ter a vossa participação neste Programa Comemorativo, Ilustres Alunas e Alunos, Minhas Senhoras e Meus Senhores, representantes da Comunicação Social..."

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

É, para mim, sempre motivo de muita satisfação interior ter o privilégio de usar da palavra numa Sessão Solene da Assembleia Municipal Comemorativa de mais um Aniversário do 25 de Abril de 1974, neste caso o 35.º...

Não posso deixar de começar por saudar aquilo que se nos afigura a todos ser um bom Programa Comemorativo e, na pessoa da Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, saúdo todas aquelas e aqueles que integraram a Comissão que elaborou este Programa... Saúdo também todas as entidades apoiantes, quer as ligadas ao mundo da Educação - Agrupamento de Escolas de Soure, Instituto Pedro Hispano e INTEP -, quer as ligadas à Cultura - Grupo Musical Gesteirense, por exemplo -, à Protecção Civil - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Soure - e ao "mundo da divulgação" - Rádio Popular de Soure -... consideramos muito importante a colaboração destas entidades.

Quero também aproveitar para saudar a excelente prestação cultural, no plano musical, dos alunos oriundos das Freguesias genuinamente da Sub-região do Sicó - Tapeus, Degracias e Pombalinho -, e, evidentemente, também dos Docentes que os acompanharam... Propiciaram-nos um momento bonito.

Quero felicitar, por antecipação, todos os miúdos das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Soure, que participaram no Concurso "*Conhecer Abril*" e, naturalmente, dar os parabéns àqueles que, além de terem participado, irão ser justamente distinguidos... Cumprimentar também, naturalmente, as famílias...

Quero também saudar a participação de mais de uma centena de miúdas e miúdos, de sete das doze Freguesias do Concelho, no *Torneio da Liberdade* - Torneio Escolinhas, em FUTSAL.

São considerações que, enquanto Presidente de Câmara, considero de elementar justiça que sejam feitas neste dia.

Estamos numa Sessão da Assembleia Municipal de Soure e há uma questão que nós sabemos, é que estamos aqui para comemorar o significado histórico/político do 25 de Abril de 1974... Relembrar Abril... mas importa que tenhamos sempre uma preocupação saudável e responsável: será que no Concelho de Soure temos vindo a ser, ou não, capazes de aprofundar Abril, de homenagear os Ideais de Abril?... Porque a Liberdade, sem o aprofundamento da Democracia Social, não é um caminho adequado. Importa que façamos esta avaliação e compreendam que, mais uma vez, o vá fazer...

Nós estamos hoje numa ambiência, quase universal, de crise grave e difícil... É uma realidade indiscutível e nós não somos "ilha" nenhuma que também o não sinta, que não seja afectada pelos seus efeitos... mas, devo partilhar convosco a ideia de que embora aqueles que têm responsabilidades estejam, como sempre estiveram, responsabilmente preocupados, julgamos ter muito boas razões para, apesar de tudo, estarmos confiantes no presente e no futuro do Concelho de Soure... Em termos de Balanço do presente, e de uma forma sintética, é importante que convosco possa partilhar as seguintes considerações: as contas públicas do Município estão em ordem, são contas públicas relativamente saudáveis e equilibradas... não somos nós que o dizemos, são os indicadores que o atestam!!!... acresce que, aqui no Município de Soure, nós temos gosto pelas Auditorias, nós não fugimos das Auditorias, nós solicitamos Auditorias... Se

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

pensarmos no investimento público, nos domínios que vão desde a Educação até à Defesa e Valorização do Meio Ambiente, temos também boas razões para estarmos confiantes... Os Graus de Execução, quer do Orçamento, sempre superiores a 70% nos últimos quatro anos, quer do Plano de Actividades, sempre superiores a 95%, também nos últimos quatro anos, são disso provas estatísticas inequívocas... A capacidade que temos revelado para atrair, em momentos particularmente difíceis, investimento privado, está à vista... mas, um investimento privado, com tecnologia de rosto humano... não faz sentido captar investimento privado que tudo aposta na tecnologia, na qual temos o maior orgulho, para melhorar qualidade e produtividade, mas tem que ser uma tecnologia de rosto humano, que precisa do Homem para ser útil à sociedade, e, aquilo que nós queremos, são investimentos que, com tecnologia, dão produtividade, defendem e protegem o Meio Ambiente, mas que criam postos de trabalho!!!... Não são investimentos que possam dar notícias bonitas para o século XXII, mas são investimentos que têm tudo a ver com aquilo que as pessoas precisam - emprego - e, por isso, basta olharmos com rigor, com isenção e com objectividade àquilo que tem sido a evolução da taxa bruta de actividade no Concelho de Soure, comparativamente com a dos outros Concelhos no Distrito, e àquilo que tem sido a evolução e o controle do desemprego no Concelho de Soure, comparativamente com os demais Concelhos... mas, se pensarmos também na consciência social, temos que reconhecer, porque isso é constatável, que, no Concelho de Soure, entendemos sempre que, na actividade política, tem que estar sempre presente o primado do social...

Nós, no Concelho de Soure, nunca precisámos de qualquer ambiência de crise para definir medidas de apoio, a vários níveis, às famílias que revelassem debilidade ou fragilidade... fizemo-lo sempre porque, para nós, a actividade política tem que ter sempre uma particular e especial atenção para procurarmos encontrar soluções para aquelas famílias que mais precisam!!!... isto é uma premissa política válida em momentos de expansão e em momentos de recessão e, por isso, com base nestes quatro grupos de considerações, nós pensamos que no Concelho de Soure é possível, é justo que consigamos fazer um balanço satisfatório e que possamos afirmar, de forma descomplexada e responsável, que mais do que as palavras, os actos, a inequívoca evolução social têm homenageado os Ideais de Abril, porque têm aprofundado a Democracia Social!!!... mas, o estarmos satisfeitos com o presente, em momento algum nos deve demitir, nos deve inebriar de prepararmos o futuro de forma sustentada e temos vindo a procurar fazê-lo e a conseguir fazê-lo...

Se nos lembrarmos que na preparação do próximo Quadro de Referência Estratégica Nacional, o próximo Quadro Comunitário de Apoio, no âmbito da NUT III do Baixo Mondego, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Territorial do Baixo Mondego, estão já contratualizados \approx 10.000.000,00 euros para quase uma dúzia de investimentos considerados, todos eles, de alcance regional...

Se nos lembrarmos que, nesse mesmo documento estratégico regional, estão já previstos vários investimentos que, não sendo da competência da Câmara, reconhecidamente serão

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2009**

necessários, porque de alcance regional, e que terão reflexos directos na melhoria da qualidade de vida do Concelho de Soure... Isto é preparar o futuro de forma sustentada!!!... Se nos lembrarmos que, em matéria de acessibilidades, não para promover o desenvolvimento, mas para aumentarmos o seu ritmo já assistimos, recentemente, à contratualização de uma “porta” mais rápida de acesso às vias estruturantes, o futuro novo Nó de Soure de Acesso à A1...

Se nos lembrarmos que iremos continuar a desenvolver todos os esforços possíveis para que o mesmo possa vir a acontecer também na ligação à A17, também no Arzila/Alfarelos... é claramente indiscutível que tudo, mas tudo, estamos a procurar fazer para, satisfeitos com o presente, prepararmos um futuro que tem que ser melhor para as famílias que cá estão e atractivo para outras... para podermos continuar a gostar do Concelho de Soure, a ter o maior orgulho no Concelho de Soure!!!...

Permitam-me apenas um apontamento, uma mensagem final neste dia de aniversário do 25 de Abril de 1974.

Para nós, há um compromisso político muito claro com o Concelho, com os Municípios do Concelho, Municípios de Vila Nova de Anços, de Alfarelos, de Granja do Ulmeiro, de Figueiró do Campo, da Gesteira, de Brunhós, de Samuel, da Vinha da Rainha, dos 100 lugares da Freguesia de Soure, de Tapeus, de Degracias, de Pombalinho... Temos um compromisso muito claro com as \approx 10.000 famílias, os mais de 20.000 habitantes que residem nos 200 lugares destas 12 Freguesias: é continuar a tudo fazermos para melhorar o bem estar colectivo, mas, de forma colectivamente sentida, continuar o desenvolvimento... Honrar este compromisso é a única forma que conhecemos de aprofundar a Democracia Social e de homenagear os Ideais de Abril!!!... nós estamos à vontade e estamos à vontade porque nós não renunciamos, nós não fugimos, nós não desistimos, nós continuamos, com esperança, confiança e determinação, a acreditar que, como se tem dito no Mundo, nós somos capazes!!!... O futuro é aquele que nós quisermos construir e esta é a mensagem que entendo dar-vos... Nós continuamos motivados, determinados e, com esperança e com confiança, continuaremos a construir um futuro melhor no Concelho de Soure...

Viva o Concelho de Soure!... Viva Portugal!... Viva o 25 de Abril!...”

Por último, usou da palavra a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, proferindo o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente de Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Excelentíssimos Senhores Representantes de Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Comunicação Social.

É uma grande honra poder usar da palavra nesta Sessão para poder saudar o 25 de Abril. Foi o nascer da Democracia, da Tolerância, da Igualdade, da Descolonização, do Desenvolvimento, neste espaço especial, uma casa em que se pratica a Democracia e conta hoje com a presença de todos vós e, em especial, de alguns jovens, o que muito nos agrada. Para que esta data não seja uma efeméride, mais ou menos, distante, recordamos que até ao 25 de Abril vivíamos uma longa noite, que se arrastou durante 48 anos, num profundo

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

silêncio, sem liberdade de opinião, de imprensa, de reunião, de manifestação ou de greve. Esta data marca pois o ponto da chegada de uma luta longa e difícil contra um Regime Ditatorial.

A Revolução de Abril, também chamada Revolução dos Cravos dos Capitães de Abril, mudou grandemente a História de um Povo que vivia grandes pressões sociais, grande insatisfação pelas condições de trabalho, dificuldades no acesso à Educação, à Saúde, à falta de Liberdade e à falta de Expressão. Muitos foram os que se empenharam na luta contra a opressão, cuja memória muito honramos, mas devemos a nossa Liberdade, entre muitos resistentes, aos Capitães de Abril que venceram a Ditadura e assim nasceu o dia inicial, inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, como celebrou Sophia de Mello Breyner num dos seus mais belos poemas.

O 25 de Abril marca assim a libertação e a abertura de Portugal ao Desenvolvimento e à Modernidade. Hoje, Portugal, é um País com uma Constituição Democrática, que contém os princípios basilares da Democracia, que garante o Estado de Direito Democrático com direito à Opinião e à Expressão livres. Foi assim garantida a legitimação democrática participativa. Portugal é hoje uma Democracia Parlamentar, vinculada constitucionalmente ao conjunto de direitos políticos e sociais e ao modelo social europeu.

A participação de Portugal na União Europeia transformou profundamente as condições de mobilidade, de acessibilidade e de melhoria das condições de vida e de Saúde, Educação, bem como a projecção dos mais jovens ao nível do empreendedorismo. Ao celebrarmos, deste modo, o 25 de Abril, pretendemos transmitir, particularmente aos mais novos, que a chamada Revolução dos Cravos foi uma Revolução pacífica, que nos devolveu a dignidade e o orgulho em sermos Portugueses, orgulhando-nos assim de poder oferecer aos mais novos o direito de viverem numa Democracia assente em Princípios de Liberdade, de Expressão e de Respeito pelo Homem, por isso, esperamos sinceramente que o lembrem para todo o sempre. Contudo, decorridos estes anos e constatados alguns avanços ao nível das políticas traçadas, com vista à iniciativa para o investimento, emprego e do combate à crise, vivemos hoje um período difícil, com graves problemas de carácter social e económico.

O Governo Português lançou políticas sociais mais justas, procurou promover a igualdade e o acesso a novas oportunidades, no entanto, continuam a preocupar-nos os problemas sociais das famílias, o desemprego, os baixos salários, o abrandamento do investimento, a necessidade de novas políticas sociais de combate à pobreza e à exclusão, o fomento da natalidade, o acesso aos serviços de Saúde, a melhoria da Justiça Social e de políticas mais adequadas na área da Educação. De facto, continuamos a assistir ao aumento da marginalidade e do crime organizado, ao aumento do desemprego e da pobreza, o que, de modo nenhum, nos pode continuar a deixar indiferentes pois precisamos caminhar para uma sociedade mais justa e mais equilibrada.

Sabemos que perante o actual contexto, cada vez mais se pede às Autarquias em todas as áreas da sua intervenção. Realçamos, no entanto, as vertentes da Acção Social e da Educação que, no actual contexto e no actual momento, têm responsabilidades acrescidas,

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2009

mas reconhecemos, com satisfação, o trabalho marcante que tem vindo a ser desenvolvido nestas áreas pelo nosso Município, o que nos deixa satisfeitos.

Não podemos deixar de referir também os esforços desenvolvidos pelo Executivo para a melhoria do nosso Concelho no âmbito das acessibilidades, nomeadamente com a obra de ligação do nosso Concelho à Auto-estrada A1, tão desejada, esperada e recentemente anunciada pelo Governo Português; um investimento fundamental que contribuirá, cremos sinceramente que sim, significativamente para ajudar a captar novos investimentos privados e ajudar a promover o Desenvolvimento do nosso Concelho.

Não duvidamos que perante as dificuldades, a gestão do nosso Município continuará a defender os interesses dos seus Munícipes, continuando a ter uma liderança competente, dinâmica e dialogante e de grande proximidade tendo, assim, um papel extremamente importante no sentido de manter a continuidade na evolução e projecção do nosso Concelho, que tanto ansiamos.

Termino, congratulando-me com o Programa das Actividades que integraram o Programa das Comemorações do 25 de Abril, que privilegiaram o envolvimento de crianças e jovens, quer no Concurso “*Conhecer Abril*”, quer nos momentos com que nos estão a privilegiar: “*Sons de Abril*” e “*Cantar de Abril*”. A todos o nosso muito obrigado.

Viva o 25 de Abril! Viva o Concelho de Soure! Viva Portugal!”

Procedeu-se à entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 35.º Aniversário do 25 de Abril, cerca das 13,00 horas.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Maria Isabel Franco Gonçalves Verão, Dra.

O 1º SECRETÁRIO

António da Silva Letra

A 2ª SECRETÁRIA

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2009**

Luisa Margarida Lima Anjo, Dra.